

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2016

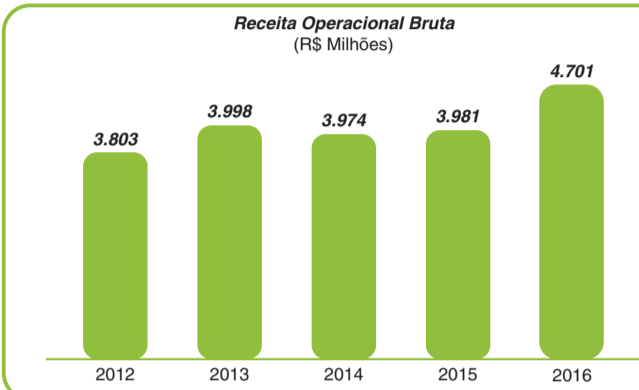
Senhores Acionistas,
A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. submete à apreciação de seus acionistas o Relatório de Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas, acompanhadas dos pareceres dos auditores independentes, referentes aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 2015, que contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o *International Financial Reporting Standards* (IFRS), os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM vigentes para o exercício de 2016. As informações não contábeis apresentadas neste Relatório não foram revisadas pelos auditores independentes.

Mensagem da Administração

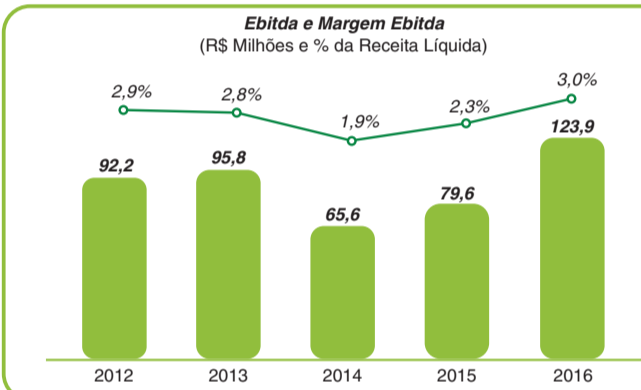
O ano de 2016 foi marcado pela maior recessão da história e registrou o segundo ano seguido de queda do PIB superior a 3%, acumulando retração recorde de aproximadamente 9%. O ambiente político também foi fator determinante de pressão na economia, mas esta questão vem sendo equalizada ao longo do ano e as aprovações de medidas importantes para recuperação econômica pelo Congresso nacional já demonstraram um quadro de maior estabilidade. Tais medidas contribuíram para uma mudança da expectativa dos agentes econômicos e, conseqüentemente, para o controle inflacionário. Com isso, o IPCA apresentou, em fevereiro deste ano, a menor taxa para o mês desde 2000: 0,33%, com a inflação acumulada em 12 meses já muito próxima do centro da meta anual, 4,5%. Esse cenário permitiu o afrouxamento monetário por parte do Banco Central e o relatório focus já passa a indicar expectativas de cortes de 1% na taxa básica de juros nas próximas reuniões do Copom, indicando uma provável Selic inferior a dois dígitos ao final de 2017. No exterior, eventos considerados, até então, improváveis, criaram algum nível de instabilidade. O Brexit e a eleição de Donald Trump para a presidência dos EUA são dois dos eventos mais marcantes em 2016. A economia chinesa tem surpreendido os mercados com sua estabilidade e acabou influenciando diretamente os preços das commodities metálicas. Após muita volatilidade nos mercados, os dados de atividade global continuam demonstrando bom desempenho e sugerem aceleração mais consistente da economia mundial, respaldados pela aceleração da criação de vagas nos EUA (+200 mil em fevereiro/2017) e pela manutenção dos valores dos salários. Em 2016, celebramos 55 anos de atuação, 10 anos de Companhia listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e encerramos o ano comemorando um novo patamar para o Grupo Profarma na cadeia de valor do mercado farmacêutico nacional. Com a aquisição da Rede Rosário, em novembro de 2016, elevamos nossa importância no varejo farmacêutico ao passarmos a

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta - No ano de 2016, a receita bruta consolidada alcançou R\$ 4,7 bilhões, aumento de 18,1% em relação ao ano anterior. O crescimento está relacionado, principalmente, às vendas das Redes Tamoiro e Rosário, que passaram a ser consolidadas na Divisão Varejo a partir do 1T16 e dez/16, respectivamente. Excluindo as vendas das redes Tamoiro (2016) e Rosário (dez/16), o acréscimo teria sido de 12,0%.



Lucro Bruto - Em 2016, o lucro bruto consolidado cresceu 43,1% na comparação com o ano anterior, com margem bruta de 15,3%, o que representa incremento de 2,7 p.p.. A variação está relacionada, em grande parte, ao impacto positivo da consolidação dos resultados da rede de varejo Tamoiro a partir do 1T16. **Despesas Operacionais** - Ao longo de 2016, as despesas operacionais consolidadas, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 504,8 milhões ou 12,4% da receita operacional líquida. O resultado aponta aumento de 2,1 p.p. em relação a 2015, provocado, em grande parte, pela consolidação das despesas operacionais da rede de varejo Tamoiro a partir do 1T16. **Outras Recargas/Despesas Operacionais** - Considerando a análise de outras recargas/despesas operacionais, em 2016, foi registrada despesa de R\$ 19,2 milhões, resultado R\$ 2,8 milhões menor em relação às despesas de R\$ 22,0 milhões registradas no ano anterior, principalmente em função da redução observada na divisão Distribuição Farma (R\$ 3,6 milhões). **Ebitda** - O Ebitda em 2016 alcançou R\$ 123,9 milhões (margem 3,0%), o que representa evolução de R\$ 44,2 milhões (55,5%) em relação ao ano anterior, quando atingiu R\$ 79,6 milhões (margem 2,3%). Este incremento esteve diretamente relacionado ao aumento de 39,2% e 28,8% no Ebitda das divisões Varejo e Distribuição Farma, respectivamente. O Ebitda da Divisão Varejo está impactado negativamente pelo resultado do mês de dezembro/16 da Rede Rosário, que se encontra no estágio inicial de seu processo de recuperação. Excluindo este impacto, o Ebitda consolidado teria alcançado R\$ 130,2 milhões, 63,6% superior ao ano anterior, ou R\$ 50,0 milhões, com margem Ebitda atingindo 3,2%.

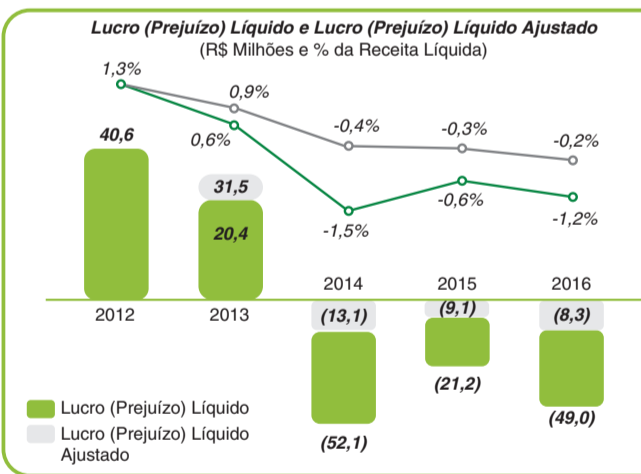


Composição do Ebitda Ajustado

(R\$ Milhões)	2016	2015	Var. %
Lucro Líquido*	(49,0)	(21,2)	131,2%
Despesas não-recorrentes	28,2	5,0	464,6%
IRCS	(3,5)	1,4	-
Despesas Financeiras	128,6	78,2	64,4%
Depreciação e Amortização	19,5	16,3	19,8%
Ebitda Ajustado	123,9	79,6	55,5%
Margem EBITDA Ajustada	3,0%	2,3%	0,7 p.p

* Antes da Participação dos Minoritários.

Resultado Financeiro - As despesas financeiras líquidas alcançaram R\$ 128,6 milhões em 2016, incremento de R\$ 50,4 milhões quando comparadas a 2015. Este incremento é resultado do maior endividamento médio no ano de 2016, 31,4%, quando comparado ao ano anterior. Vale ressaltar os adicionais relativos às despesas de AVP e AVM, R\$ 6,1 milhões, e também das despesas financeiras relativas a correção do saldo a pagar referente a aquisição da Tamoiro, R\$ 14,5 milhões, ambas sem efeito caixa.



contar com 279 lojas, expandindo nossa área de atuação para o Centro-Oeste e consolidando a d1000 varejo farma como a sexta maior rede em número de lojas do Brasil. Seguindo a execução da nossa estratégia de diversificação sob atuação de modelo misto, temos buscado aproveitar todas as vantagens de uma atuação integrada com a captura de sinergias e fundamentada em grandes vetores de criação de valor que não poderiam ser alcançados exclusivamente no varejo ou no atacado. Os principais vetores são: (i) relevância para indústria; (ii) capacidade de expansão para novas áreas; (iii) menor dependência de grandes redes na Divisão Distribuição Farma; (iv) menor capital de giro (reflexo de um ciclo de caixa mais eficiente); (v) otimização tributária e (vi) sinergias de G&A. No ano de 2016, registramos evolução em todas as divisões, atingindo um faturamento de R\$ 5,5 bilhões e crescimento de 12,5% em relação ao ano anterior. Já o Ebitda alcançou R\$ 144,6 milhões com margem Ebitda de 3,0%, aumento de 26,1% e 0,3 p.p., respectivamente. Esta visão é a consolidada *pro forma*, que considera 100% de todas as empresas controladas - Profarma Distribuição Farma; d1000 varejo farma, com 100% de Drogasil/Farmalife e Tamoiro; Profarma Specialty, com 100% da *joint venture*. Os resultados da Rede Rosário, adquirida, em novembro de 2016, foram consolidados apenas em dezembro - referentes apenas ao mês de Dez/16. Pelo segundo ano consecutivo, a Companhia reduziu seu nível de endividamento (sem Rosário) acumulando queda de 18%, reflexo de melhora significativa no resultado operacional (EBITDA), assim como em uma gestão eficiente de seu ciclo de caixa. Contribuiu para este desempenho o aumento de capital de R\$ 140 milhões realizado ao final do primeiro semestre do ano. Como era esperado pela Companhia, o ano de 2016 apresentou os primeiros benefícios da estratégia de diversificação da atuação em segmentos de melhores margens e retornos. O lucro líquido ajustado no ano foi de R\$ 1,5 milhão, excluindo o efeito do resultado da Rede Rosário no 4T16, assim como os eventos não recorrentes relacionados, principalmente, a aquisição dos 50% remanescentes da Tamoiro (dez/15) e a aquisição de 100% da Rede Rosário (nov/16). Neste cenário, o lucro líquido da Companhia evoluiu para R\$ 6 milhões em relação ao prejuízo de 2015 de R\$ 9,1 milhões. Vale ressaltar que o Ebitda melhorou R\$ 50,5 milhões em relação ao ano anterior, sendo consumido quase integralmente pelo adicional de despesas financeiras de R\$ 45,8 milhões, incluindo a provisão da correção do saldo remanescente da aquisição da Rede Tamoiro, de R\$ 14,5 milhões. A Divisão Distribuição Farma somou R\$ 4,2 bilhões em vendas, em 2016, montante 12,4% superior ao ano anterior. Tal desempenho reflete, principalmente, o crescimento de vendas de 20,8% no segmento de clientes independentes. Alado à redução de 0,4 p.p. nas despesas operacionais, mesmo em um ambiente inflacionário adverso, o Ebitda evoluiu 28,8% no período, registrando R\$ 108,7 milhões, enquanto a margem Ebitda foi de 3,0%, aumento de 0,4 p.p. O aumento de preços anual, que foi em média

No ano de 2016, o lucro líquido foi impactado por despesas não recorrentes relacionadas principalmente às aquisições dos 50% remanescentes da rede Tamoiro em Dez/15 e de 100% da rede Rosário em Dez/16. Desta forma em uma base comparativa ajustada, a Companhia apresentou um lucro líquido de R\$ 1,5 milhão em 2016, representando uma evolução de R\$ 10,6 milhões em relação ao ano anterior. Esta evolução pode ser visualizada de duas formas: através dos lucros líquidos das divisões e através do Ebitda consolidado. Na análise dos lucros por divisão observamos que tanto na distribuição como no varejo tivemos evoluções de R\$ 3 milhões e de R\$ 24,9 milhões, respectivamente. Porém, estes avanços foram compensados parcialmente pelas despesas financeiras relativas ao saldo a pagar da Tamoiro, de R\$ 14,5 milhões. Pelo lado operacional, o Ebitda consolidado também apresentou uma significativa evolução, de R\$ 50,5 milhões. Nesta visão, observamos que este avanço operacional foi consumido por Despesas Financeiras maiores em R\$ 45,8 milhões incluindo a correção do saldo a pagar da Tamoiro. Vale ressaltar que embora o prejuízo líquido tenha sido de R\$ 48,9 milhões, a geração interna de caixa (excluindo os eventos sem efeito caixa) totalizou R\$ 58,2 milhões. **Endividamento** - A posição da dívida líquida da Profarma, ao final de 2016, alcançou R\$ 415,2 milhões, incremento de R\$ 178,5 milhões em relação a dezembro de 2015, quando somou R\$ 236,6 milhões. Desta forma, a relação dívida líquida/Ebitda da Profarma saiu de 3,0x (dezembro de 2015) para 3,3x ao final de 2016. A aquisição da Rede Rosário representou desembolsos adicionais no 4T16 de cerca de R\$ 62,0 milhões. Excluindo-se estes valores, o nível de endividamento da Companhia teria alcançado 2,7x, 10% inferior ao índice alcançado em 2015 e 18% menor que o índice verificado em 2014. Esta redução do nível de endividamento foi possível tendo em vista a evolução do Ebitda da Companhia em 55,5%, assim como uma melhor gestão de capital de giro e o aumento de capital de R\$ 140,0 milhões realizado no 2T16.

Endividamento

(R\$ Milhões)	31-dez-16	31-dez-15
Disponibilidades	205.506	253.048
Dívida de Curto Prazo	(255.833)	(312.439)
Dívida de Longo Prazo	(365.060)	(177.247)
Dívida Líquida	415.187	236.638

Composição da Dívida de Longo Prazo

(R\$ Milhões)	31-dez-16	31-dez-15
Ano 2017	-	(96.210)
Ano 2018	(220.441)	(79.818)
Ano 2019	(67.030)	-
Ano 2020	(42.857)	-
Ano 2021	(42.857)	-
Ano 2024	(1.331)	(1.488)
Ano 2036	(544)	(632)
Total	(365.060)	(177.247)

Fluxo de Caixa

(R\$ Milhões)	2016	2015
 Fluxo de Caixa (Aplicado)/Gerado nas Atividades Operacionais	(107,3)	59,3
Geração Interna de Caixa	58,1	52,2
Varição Ativos Operacionais	(165,4)	7,1
Duplicatas a Receber	(44,5)	(2,1)
Estoque	19,6	(6,8)
Fornecedores	(102,3)	14,4
Outros	(37,3)	(4,7)
 Fluxo de Caixa (Aplicado) nas Atividades de Investimento	(117,1)	(5,7)
 Fluxo de Caixa (Aplicado)/Gerado nas Atividades de Financiamento	176,9	25,4
 Acréscimo/(Decréscimo) Líquido de Caixa	(47,5)	79,0

No ano de 2016 as disponibilidades da Companhia diminuíram em R\$ 47,5 milhões, em função dos recursos aplicados nas atividades operacionais, de R\$ 107,3 milhões, e nas atividades de investimentos, R\$ 117,1 milhões, compensados pelos recursos gerados nas atividades de financiamento, R\$ 176,9 milhões. Os recursos aplicados nas atividades operacionais resultaram de uma geração interna de caixa de R\$ 58,1 milhões, compensados pela variação negativa dos ativos operacionais de R\$ 165,4 milhões. Esta variação negativa esteve relacionada principalmente pela redução no saldo de fornecedores, R\$ 103,2 milhões, pelo aumento do saldo de duplicatas a receber, R\$ 44,5 milhões, compensados em parte pela redução de estoque de R\$ 19,6 milhões. A geração interna de caixa de R\$ 58,1 milhões foi 11,3% maior em relação a geração do ano anterior. Vale ressaltar que mesmo partindo de um resultado antes do IRCS pior de R\$ 32,6 milhões, a geração interna de caixa ainda foi maior em R\$ 3,9 milhões, tendo em vista principalmente uma provisão de juros sobre empréstimos maior em R\$ 24,6 milhões. Os valores aplicados nas atividades de investimento (R\$ 117,0 milhões) foram alocados principalmente na aquisição da Rede Rosário (R\$ 32,0 milhões), no pagamento da segunda parcela da aquisição da Tamoiro (R\$ 37,1 milhões) e no aporte de R\$ 20,0 milhões na plataforma de especialidades. Nas atividades de financiamento, o aumento de capital realizado em jun/16 (R\$ 140,0 milhões) foi o principal responsável pela geração de recursos. Adicionalmente, foram gerados R\$ 37,8 milhões resultantes de captações líquidas de amortização de principal e juros no período. **Investimentos** - No ano de 2016, os investimentos somaram R\$ 32,2 milhões, sendo majoritariamente R\$ 24,6 milhões referentes à Divisão Distribuição Farma e R\$ 7,5 milhões referentes à Divisão Varejo. Na Distribuição Farma, os investimentos foram direcionados, em grande parte, a instalações, máquinas e equipamentos. Na Divisão Varejo, os investimentos foram concentrados na abertura de cinco lojas e na reforma de outras seis. **Recursos Humanos** - Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía cerca de 7.904 colaboradores.

DISTRIBUIÇÃO FARMA
Compreende as operações comerciais de atacado para o varejo farmacêutico, com a comercialização de medicamentos e produtos de higiene pessoal e cosméticos.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO
 Receita Operacional Bruta - A receita das operações da divisão Distribuição Farma alcançou R\$ 4,2 bilhões em 2016, 12,4% maior quando comparada ao ano anterior. Tal desempenho reflete, principalmente, o crescimento de vendas de 20,6% no segmento de clientes independentes, na comparação de 2016 com 2015. Na análise por região geográfica, o melhor desempenho em 2016 foi registrado na região Centro-Oeste, com crescimentos de 54,4%, ante o registrado no ano anterior, principalmente relacionado à aquisição da Rede Rosário no 4T16. Considerando a análise por categoria, os destaques foram os segmentos de higiene pessoal e cosméticos (25,4%) e Branded (12,9%). **Lucro Bruto** - Em 2016, o lucro bruto da Divisão Distribuição Farma foi maior em 8,3% quando comparado ao lucro bruto do ano anterior, em função do crescimento de vendas de 12,4% observado no período. Já margem bruta, manteve-se praticamente estável, em 10,3%. **Despesas Operacionais** - Ao longo de 2016, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 274,4 milhões, ou 7,6% da receita operacional líquida. O resultado aponta decréscimo de 0,4 p.p. quando comparado ao ano de 2015. As despesas operacionais evoluíram 6,5% na comparação anual, mesmo em um ambiente inflacionário que permaneceu elevado durante todo o ano, contribuindo de forma relevante para as reduções alcançadas, tendo em vista a evolução de vendas no período em análise - 12,4% no ano de 2016. **Outras Recargas/Despesas Operacionais** - Considerando a análise de outras recargas/despesas operacionais, em 2016, foi registrada despesa de R\$ 5,1 milhões, montante R\$ 3,6 milhões menor em relação às despesas de R\$ 8,6 milhões registradas no ano anterior, principalmente, em função de um Ebitda melhor em campanhas promocionais com fornecedor assim como em uma redução na provisão para contingências. **Ebitda** - O Ebitda, em 2016, alcançou R\$ 108,7 milhões (margem 3,0%), o que indica incremento de 28,8% (0,4 p.p.) em relação ao ano anterior. O desempenho alcançado é explicado, tanto pela evolução de vendas de 12,4% como pela redução das despesas operacionais, em 0,4 p.p.

ESPECIALIDADES
Centraliza distribuição, farmácia de especialidades e suporte ao paciente. A partir do 3T14, a Divisão Especialidades passou a ser apresentada de forma não consolidada, tendo em vista a formação da *Joint Venture* (50/50) com a AmerisourceBergens. Desta forma, o resultado da Divisão Especialidades foi adicionado ao resultado da Profarma pelo método de equivalência patrimonial, representado por 50% do Lucro Líquido/(Prejuízo) realizado.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO
 Receita Operacional Bruta - A Divisão Especialidades apresentou receita bruta consolidada de R\$ 967,9 milhões em 2016, 26,2% acima da receita bruta registrada em 2015. O incremento de 35,9% nas vendas do atacado de especialidades foi o principal responsável pelo crescimento apresentado na Divisão. O aumento nas vendas do atacado de especialidades foi ocasionado, em grande parte, pela margem bruta, manteve-se praticamente estável, em 10,3%. **Despesas Operacionais** - Ao longo de 2016, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 77,3 milhões, ou 7,6% da receita operacional líquida, o que indica decréscimo de 0,7 p.p., quando comparado ao ano de 2015. Esta redução foi devida principalmente ao incremento de vendas no ano em 26,2%. **Outras Recargas/Despesas Operacionais** - A conta outras recargas/despesas operacionais registrou, em 2016, despesa de R\$ 11,4 milhões, R\$ 6,4 milhões maior em relação ao ano anterior, em função principalmente de despesas adicionais relativas ao processo de integração da Integra e despesas com projetos de melhorias operacionais. **Ebitda** - O Ebitda em 2016 foi de R\$ 17,3 milhões, o que representa crescimento de 8,0% quando comparado com o ano de 2015, principalmente relacionado ao crescimento de vendas no período comparado - 26,2%, assim como a redução das despesas operacionais em 0,7 p.p.

VAREJO CONSOLIDADO
A partir de 2016, as operações da Rede Tamoiro encontram-se consolidadas ao resultado da Profarma. Em dezembro de 2015 a Companhia adquiriu os 50% remanescentes de participação na Rede Tamoiro. Em 2015, apenas as operações da Rede Drogasil/Farmalife estavam consolidadas no resultado da Profarma. Desta forma, para fins comparativos e melhor entendimento da performance da Divisão Varejo, que agora se chama d1000 varejo farma, os resultados das operações das duas redes serão apresentados de forma consolidada (*pro forma*) para o ano de 2015. Em novembro a Companhia adquiriu 100% da Rede Rosário cujo o resultado passa a ser consolidado na Profarma. Para fins de comparação, apresentamos o quadro da Divisão Varejo sem Rosário e o resultado da Rede Rosário comentado separadamente.

de 10,5% em 2016, contribuindo para este desempenho. Com aumento de 26,2% nas vendas, em 2016, em relação ao ano anterior, a Divisão Especialidades auferiu R\$ 967,9 milhões, em grande parte, relacionados ao incremento de 34,7% nas vendas da categoria oncológicos. Destaque para o avanço nas vendas para o setor privado de 37,8%, assim como a queda de 0,7 p.p. nas despesas operacionais, atingindo 8,7% no ano. Nossa atuação com a Profarma Specialty tem crescido, principalmente, no segmento de solução integrada de saúde. Hoje, somos a única empresa brasileira a adotar este conceito inovador, criado para atender o paciente em todas as etapas do processo - do diagnóstico à gestão do tratamento. A receita bruta da Divisão Varejo, representada por d1000 varejo farma - sem a inclusão da Rosário - totalizou R\$ 801,3 milhões, crescimento de 10,0% em relação ao ano anterior. A evolução da plataforma de varejo ficou marcada com o Ebitda da Divisão alcançando R\$ 25,0 milhões (margem 3,1%), incremento de 86,1% em relação ao ano anterior. As melhorias operacionais foram refletidas na margem bruta - 0,4 p.p. maior que o ano anterior, e na redução das despesas operacionais na ordem de 0,4 p.p. Operacionalmente, concluímos a integração das Redes Drogasil e Tamoiro - sistemas, abastecimento das lojas e gestão de categorias e preços - resultando em sinergias operacionais e fiscais que representaram economia de R\$ 15,3 milhões anuais. Com relação à Rede Rosário, iniciamos, ainda em novembro de 2016, os processos de alinhamento de sistemas, abastecimento de lojas e sinergias operacionais, cujos reflexos positivos foram observados já nos primeiros meses de 2017, tanto em recuperação de vendas como em redução de despesas. O processo de integração desta aquisição segue em linha com as nossas expectativas e nossa visão é positiva para a contribuição da Rosário no resultado consolidado já em 2017. Temos logroado êxito em nossa estratégia de diversificação por meio da atuação como plataforma integrada e verticalizada, mesmo em um cenário desafiador. Para capturar as oportunidades na cadeia de valor do mercado farmacêutico sem deixar de lado o nosso compromisso com uma estrutura de capital saudável, no início do primeiro trimestre de 2017, anunciamos um aumento de capital privado no montante máximo de R\$ 100 milhões, com previsão de aporte até o final de abril, cuja adesão atingiu 98% ao final da fase de subscrição. A diversificação de negócios somada à solidez do Grupo amplia suas alternativas de crescimento e favorece sua permanência em posição de destaque. Com esse discernimento e o intuito de continuar criando valor para todos os stakeholders, a Companhia segue em busca da melhoria nas taxas de retorno, na captura de sinergias entre os negócios e na integração das empresas adquiridas. Continuamos movidos por mais, prontos para mais, revestidos pelo nosso conformismo.

Sammy Birmarcker - Diretor Presidente

DESTAQUE ESTRATÉGICO
Em novembro de 2016, a Profarma adquiriu 100% da Rede Rosário, com 150 lojas concentradas no centro oeste do país. Com esta aquisição, a Companhia mais do que dobra sua plataforma de varejo - saindo de 129 lojas para 279 lojas - passando a ocupar a 6ª colocação no ranking de varejo farmacêutico do país.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO | CONSOLIDADO PRO FORMA (SEM ROSÁRIO)
 Receita Bruta - Em 2016, a Divisão Varejo apresentou adição nas vendas de 7,0% em relação a 2015, principalmente relacionado ao aumento do *ticket* médio em 9,8%, totalizando R\$ 35,62. A venda média mensal das lojas madras alcançou R\$ 579,8 mil, o que indica incremento de 5,7% se confrontado com o registrado no ano anterior, sendo ainda 8,6% maior que a média da Abrahama (Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias). Na composição da receita bruta, o destaque foi o segmento de genéricos, que representou em 2016, 12,0% do total das vendas, 0,5 p.p. acima da participação verificada no mesmo período do ano anterior. **Lucro Bruto** - Em 2016, o lucro bruto alcançou R\$ 241,2 milhões 8,5% maior em relação ao registrado no ano anterior, R\$ 222,3 milhões, combinado com aumento na margem bruta de 0,4 p.p., que alcançou 30,1%. **Despesas Operacionais** - As despesas operacionais totais registraram, em 2016, R\$ 213,3 milhões, equivalente a 28,4% da receita bruta, redução de 0,4 p.p. em relação ao ano anterior. O desempenho é justificado, em grande parte, ao processo de captura das sinergias, realizado ao longo do ano de 2016. Vale ressaltar que em valores absolutos, as despesas cresceram apenas 4,7%, mesmo em um ambiente inflacionário adverso na maior parte do ano. **Outras Recargas/Despesas Operacionais** - A conta outras recargas/despesas operacionais registrou, em 2016, despesa de R\$ 21,4 milhões, R\$ 7,8 milhões maior em relação ao ano anterior, principalmente relacionada a despesas não recorrentes, sendo as mais relevantes referentes a fechamento/reforma de lojas e baixas de inventário. **Ebitda** - O Ebitda consolidado no ano de 2016 atingiu R\$ 25,0 milhões (margem de 3,1%), o que representa evolução de 86,1% (1,3 p.p.) quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O incremento esteve relacionado ao avanço de 0,4 p.p. na margem bruta e também à redução das despesas operacionais em 0,4 p.p. no período, resultado da implementação das sinergias operacionais ao longo do ano, representando R\$ 8,8 milhões anuais. **Lucro (Prejuízo) Líquido** - A Divisão Varejo apresentou resultado líquido negativo de R\$ 18,3 milhões em 2016, o que evidencia melhora de R\$ 6,3 milhões ante o 2015, principalmente em função da evolução operacional da plataforma, refletida em um Ebitda 86,1% maior em 2016. **Ciclo de Caixa e Capital de Giro** - O modelo de suprimento da d1000 varejo farma está baseado, em sua maior parte, na distribuição da Profarma com atendimento logístico loja a loja. Desta forma, o nível médio de estoques e, por consequência, o ciclo de caixa é menor quando comparados às grandes redes. No 4T16, o ciclo de caixa foi de 30,1 dias, 6,1 dias abaixo do 4T15, o que representa capital de giro médio de R\$ 67,5 milhões, em linha com a estratégia da Companhia para recuperação de capital de giro da Divisão Varejo no primeiro trimestre.

Rede de Lojas e Expansão - Tendo em vista a aquisição da Rede Rosário em novembro de 2016, composta por 150 lojas, a d1000 varejo farma encerrou 2016 com 279 pontos de venda, resultado também da abertura de quatro lojas e encerramento de quatro lojas no período. Ao final do período, cerca de 20% das lojas Drogasil, Farmalife e Tamoiro (129 lojas no total) estavam em estágio de maturação, não tendo, portanto, atingido o seu potencial de vendas e de rentabilidade.

VAREJO, REDE ROSÁRIO | DESTAQUE DA REDE
Em novembro de 2016, a Profarma adquiriu 100% da Rede Rosário. Com mais de 40 anos, a Rede Rosário é uma marca relevante em sua área de atuação, conta com aproximadamente 2.200 funcionários e atende a mais de 700 mil clientes/mês. Através de 150 lojas no Distrito Federal, Goiás, Tocantins e Mato Grosso, sendo líder em número de lojas no DF e Mato Grosso. As principais conquistas obtidas com a aquisição da Rede Rosário à plataforma de varejo, estão relacionadas à expansão para mercados menos competitivos, a criação de uma plataforma que viabiliza um crescimento orgânico mais acelerado bem como a obtenção de escala.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO
As vendas da Rede Rosário em dezembro de 2016 foram 54% maiores quando comparadas com o mês de setembro do mesmo ano, atingindo R\$ 38,2 milhões. Essa evolução marca o início do processo de recuperação da rede e foi principalmente devido à melhoria significativa do nível de serviço, reflexo de um rápido abastecimento estruturado pela Profarma, imediatamente após a aquisição. Tal crescimento também esteve sustentado por um forte investimento em mídia (TV e rádio) e por uma campanha promocional interna envolvendo os colaboradores da rede, incluindo produtos de marca exclusiva da Divisão. De fato, observamos, em parte, os efeitos destas ações combinadas através dos indicadores operacionais: nível de serviço, saindo de 56% para 82% (evolução de 42%) e quantidades de clientes crescendo 32% no período. A partir do closing em novembro de 2016, foi iniciado o processo de integração da Rede Rosário nas redes já existentes (Drogasil/Farmalife e Tamoiro) em um plano de 90 dias, envolvendo todas as áreas operacionais. Ao final de fevereiro de 2017, 95% do plano de integração estava concluído, e através de negociações de contratos e realinhamento de serviços, também a captura de uma potencial sinergia de R\$ 5,0 milhões anuais, cerca de 1% da Receita Bruta do ano de 2016. O foco da Divisão Varejo para a Rosário no ano de 2017 será recuperar as vendas da rede de forma sustentável, melhorando sucessivamente o nível de serviço nas lojas e o atendimento ao cliente.

NÍVEL DE CAPITALS
 Performance da Ação - O índice Ibovespa, que mede a variação percentual das ações com maior volume de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo, acumulou volatilização de 38,9% em 2016 após três anos de queda, apesar da crise política e das dificuldades da economia. A percepção de melhora no ambiente político e o encaminhamento de importantes reformas pelo poder legislativo aumentaram a confiança nos investidores. Neste cenário, as ações da Profarma (BM&FBOVESPA: PFRM3) apresentaram variação positiva de 69,4% ao final de 2016, reflexo da assertividade de sua estratégia e da melhora do ambiente de renda variável no País. Em meados de outubro, as ações da Companhia atingiram a maior cotação do ano, R\$ 10,92. As ações de emissão da Profarma apresentaram evolução de liquidez no decorrer de 2016, evidenciado pelo aumento de 3,4 vezes na média diária de volume negociado entre o 1T16 e o 4T16. O volume médio diário passou de R\$ 236,5 mil no primeiro trimestre para R\$ 805,1 mil no último trimestre de 2016. Além disso, o número médio diário de negócios entre trimestres avançou 43,4%, de 153,3 no 1T16 para 220,0 no 4T16. Ao final de 2016, o valor de mercado atingiu R\$ 531,7 milhões com *free float* de 28,0%.

EVENTOS SUBSEQUENTES
 Reunião de Conselho de Administração | Aumento de Capital - Em Reunião de Conselho de Administração, realizada em 06 de fevereiro de 2017, foi deliberado a matéria da seguinte Ordem do Dia: (i) Aumento de capital no valor de até R\$100.000,00, mediante emissão de 11.507.480 novas ações ordinárias de emissão da Companhia, pelo preço de emissão de R\$8,69 por ação, para colocação privada junto aos atuais acionistas da Companhia, nos termos do Art. 170, §1º, inciso III, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações" e "Preço de Emissão", respectivamente), o qual leva em consideração o valor médio ponderado das Ações nos preços da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA"), nos 30



DIRETORIA

Sammy Birmarcker
Diretor Presidente
Maximiliano Guimarães Fischer
Diretor Executivo

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sammy Birmarcker
Armando Sereno
Fernando Perrone
Manoel Birmarcker
Dan Ioschpe
James Fray

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

Gilberto Braga
Elias de Matos Brito
Flavio José Rissato Adorno

CONTADORA

Cátia Campos Viter Rodrigues
CRC-RJ.078.195/0-3

DECLARAÇÃO

Os diretores da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. e de suas controladas, abaixo assinados, deram que, em reunião nesta data, revisaram e discutiram as Demonstrações Financeiras da Companhia (Controladora e Consolidado), tendo aprovado os referidos documentos e deliberado encaminhar ao conselho de administração proposta de sua aprovação por aquele órgão.
Rio de Janeiro, 10 de março de 2017.

Sammy Birmarcker
Presidente

Maximiliano Fischer
Diretor de Relações com Investidores

DECLARAÇÃO

Os diretores da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. e de suas controladas, abaixo assinados, deram que, em reunião nesta data, revisaram e discutiram o parecer dos auditores independentes, tendo aprovado o referido documento e deliberado encaminhar ao conselho de administração proposta de sua aprovação por aquele órgão.
Rio de Janeiro, 17 de março de 2017.

Sammy Birmarcker
Presidente

Maximiliano Fischer
Diretor de Relações com Investidores

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL da PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei nº 6.404/1976, examinou o relatório anual da administração, as demonstrações financeiras, a proposta para a destinação do resultado, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e nos esclarecimentos apresentados por representante da Companhia e tendo em conta, ainda, o relatório dos auditores externos, KPMG Auditores Independentes, que expressa uma opinião sem ressalvas, datado de 17 de março de 2017, o CONSELHO FISCAL, por unanimidade, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apresentados para deliberação e recomendam sua aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

Rio de Janeiro, 17 de março de 2017.
Elias de Matos Brito
Membro do Conselho Fiscal

Flavio José Rissato Adorno
Membro do Conselho Fiscal

Gilberto Braga
Presidente do Conselho Fiscal e Presidente da Reunião

RELATÓRIO INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS AUDITORES

Aos Conselheiros, Diretores e Acionistas da
Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A.
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFO e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Principais assuntos de auditoria:** Principais assuntos de auditoria são aqueles que em nosso julgamento profissional foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. **Existência e mensuração dos estoques e custos das mercadorias vendidas (notas explicativas 4g e 8) - Controladora e Consolidado:** O segmento mais representativo da Companhia é a distribuição de medicamentos para seus clientes (farmácias). Os estoques de medicamentos, que são extremamente relevante nas demonstrações financeiras como um todo, são registrados pelo valor de custo ou valor realizável líquido, dos dois o menor. Esse custo pode não ser recuperável se esses estoques estiverem danificados, se se tornarem total ou parcialmente obsoletos ou se os seus preços de venda tiverem diminuído. Quando aplicável, a redução ao valor recuperável líquido é estimada com base na comparação do custo médio com os respectivos preços de vendas recentes. Em função do volume significativo de itens, dos processos tempestivos de contagem de inventário e da determinação da estimativa do custo do estoque e da perda por redução ao valor recuperável líquido envolverem estimativas e julgamentos feitos pela Companhia que pode impactar o valor desses ativos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora, consideramos esse assunto significativo em nossa auditoria. **Como nossa auditoria conduziu esse assunto:** • Avaliamos o desenho, implementação e efetividade dos controles internos chave relacionados à aprovação, registro, e contagem física de estoques e à mensuração da perda por redução ao valor recuperável dos estoques. • Acompanhamos, com base em amostragem, os inventários físicos efetuados pela Companhia. • Com base em amostragem, examinamos o custo das entradas de mercadoria e recalculamos o custo médio registrado. • Executamos testes de realização dos produtos revendidos, com o intuito de verificarmos se os estoques estão sendo realizados com margens positivas, concluindo que os estoques estão registrados a preço de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. • Os nossos procedimentos incluíram também a avaliação das divulgações efetuadas pela Companhia. **Provisão de Crédito de Liquidação Dúvidosa - PCLD (nota explicativa 7) - Controladora e Consolidado:** A Companhia revisa periodicamente sua posição de contas a receber com o objetivo de estimar a necessidade de constituição de provisão para perda por redução ao valor recuperável ("Provisão"). Os critérios e metodologias para determinação da Provisão são documentados em políticas internas e exigem, por sua natureza, a utilização de julgamentos e premissas por parte da Companhia, que incluem análises sobre fatores externos e condições econômicas gerais, e internos, tais como perdas históricas e risco de crédito de clientes. Devido à relevância das contas a receber, ao alto grau de julgamento envolvido, ao nível de incerteza para a determinação da perda por redução ao valor recuperável e ao impacto que eventuais alterações nas premissas usadas em sua determinação poderiam ter nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e no valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora, consideramos esse tema um assunto significativo para a auditoria. **Como nossa auditoria conduziu esse assunto:** • Avaliamos o desenho, implementação e a efetividade dos controles internos, chave relacionados à identificação e registro das contas a receber. • Avaliamos os critérios, premissas e dados utilizados pela Companhia para determinar os níveis de inadimplência atentando para políticas de recebimento de créditos de difícil liquidação em comparação com dados históricos e recalculamos o saldo de provisão com base no prazo de atraso das contas a receber. Efetuamos testes da integridade dos relatórios utilizados pela Companhia e consistência dos percentuais utilizados no cálculo. Efetuamos ainda o recálculo do valor da provisão com base nas premissas adotadas pela companhia e efetuamos o confronto dos saldos de clientes relevantes com as premissas utilizadas pela Companhia. Avaliamos ainda a evolução histórica do PCLD no decorrer do tempo e consideramos as divulgações nas demonstrações financeiras. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluímos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras: A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectará as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, contiuo, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou condições que possam causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, que, dessa maneira, constituem os Principais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso Relatório de Auditoria, a menos que não ou regulamentação tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinamos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação poderiam, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público. **Outros assuntos: Demonstrações do valor adicionado:** Examinamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 17 de março de 2017